

RES 2987

REGRAS

14

# Q V E E N S I N A M

## A M A N E I R A D E E S C R E V E R A

### ORTHOGRAPHIA DA LINGVA

Portuguesa, com hum Dialogo que adiante se segue  
em defenção da mesma lingua.

RES.

225

### A V T O R

P E R O D E M A G A

lhães de Gandauo.

### I M P R E S S A S C O M

licença: em Lisboa por Bel-  
chior Rodriguez.

Anno de 1590.



q Vendemse em casa de João d'Ocanha liureiro.



MAILED 21 11 A M

AMERICAN EXPRESS

NEW YORK

NOV 21 1890

AMERICAN EXPRESS

NEW YORK

NOV 21 1890

AMERICAN EXPRESS

3



15

**V**esta Orthographia Portuguesa, por mandado de S. A. & não tem cou-  
sa contra a fee & bons costumes, nem cousa porque se não deua de im-  
primir.

Fr. Bertholameu Ferreira.

¶ Vista a informação do padre reuèdor, pode se imprimir esta orthographia, & de-  
pois de impressa tornarà a esta mesa com o proprio original, pera se conferir com  
elle & se lhe dar licença pera correr. Em Lisboa a 13. de Março de 1590.

Jorge Sarrão.

Antonio de Mendoça.

Diogo de Sousa.



## A el Rey nosso senhor.



OR SER A PRESENTE OBRA ( muito alto & serenissi-  
mo Rey senhor nosso ) em defensão da lingua Portuguesa , & V. A.  
ter tanta razão de a honrar & engrandecer muito , pella professar &  
fer senhor da mesma nação , cobrey animo pera a dedicar a V. A. a  
quem humilmente peço ma receba debaixo de seu emparó , pera  
que seguramente, sem temor dos maldizentes, possa sair a luz, illustran-  
doa com o nome de V. A. Cujareal pessoa nosso Senhor guarde , &  
deixe reinar per longos annos em muita felicidade.





PROLOGO AO LECTOR.



Vá das cousas (discreto & curioso lector) que me pareceo ser muy necessaria & conueniente a toda pessoa que escreue, saber bem guardar a orthographia, pondo em seu lugar as letras & os accents necessários que se requerem no discurso das escripturas. E porque nesta parte os mais dos Portugueses são muy estragados & viciosos, & com innumeraveis erros que cometem, corrompem a verdadeira pronunciação desta nossa linguaçã Portuguesa, quis fazer estas regras da orthographia a rogo de algũs amigos, as quaes trabalhey por comprehêder em breues palauras cõ a menos difficuldade que pude, pera com ellas aproueitar a toda pessoa que as quizer seguir. Porem ha-se de entender, que minha tenção não foy fazellas, senão pera os que não são Latinos. E por esta razão quis nellas vsar de algũs exemplos, pera que assi fizessem mais claras, & com menos trabalho fossem entendidas de qualquer pessoa, ainda que não tenha (como digo) intelligencia de Latim. Porque se meu intento fora sõmente aproueitar com ellas aos grammaticos, ouuera os taes exemplos por escusados: pois está claro não serem necessários senão a estes que escassamente sabem que cousa he nome, & que cousa he verbo. Os quaes ainda que tenham muita experiencia de escrever, não poderão deixar de cair em muitos erros se não teuerem algũas regras que nesta parte os allimiem. E allem da orthographia que nas presentes se pode comprehender, ha muitos vocabulos em que se comette vicio, & são tantos, que seria cousa muy comprida querer aqui exprimir & tratar de raiz como se hão todos de escrever. Porque huns se escreuem com c, outros com s, & outros com z: cada hum

A 1 em fim

A 3

### A O L E C T O R .

em fim segue sua origem, & assi hũs per descuydo, & outros por não saberem Latim (que he a fonte donde manou a mayor parte destes nossos vocabulos) costumão trocar muitas vezes hũas letras por outras, o que realmente senão pode fazer sem offenderem a pronunciação desta nossa linguagem. E se os Portugueses nisto quisessem aduertir com diligencia mostrandose hũm pouco mais curiosos desta arte de que tam pouco se prezão, não aueria pela ventura tantos que praguejassem desta nossa lingua: porque com saberem bem escreuer, saberiam bem pronunciar os vocabulos, & com os saberem bem pronunciar, ficaria a mesma lingua parecendo melhor aos naturaes que a prefeßam. Por onde não auia de auer pessoa que se prezasse de si, que não trabalhasse por saber algum Latim, que nisso consiste o falar bem Portugues: & desta maneira facilmente euitarião todos estes erros, & ferião perfectos em guardar a orthographia conforme à ethymologia & pronunciação dos vocabulos.

(:):

De como





## DE COMO SE HA DE FAZER DIFFERENÇA NA PRONUN

ciação de algũas letras em que muitas pessoas se costumão enganar.



**S** LETRAS que se costumão muitas vezes trocar hũas por outras, & em que se cometem mais vicios nesta nossa linguagem, sãõ estas que se seguem, conuemasaber, c, s, z, & isto nace de não saberem muitos a differença que ha de hũas às outras na pronunciação. E assi ha nesta parte erros tam manifestos, & tambem recebidos de algũas pessoas, que cuidão que dous, ff, em meyo, de parte, tem muito mais semelhança de z, que de c, no que totalmente se enganão, porque dous ff, tem mais semelhança de c, que de z, assi como remissão, profissão, &c. E hum mais de z, que de c (digo em meyo de dição entre duas vogaes) assi como, casa, peso, &c. que se esteuer diante consoante ainda que seja em meyo de parte, hum so terá a mesma força que tem dous, assi como defensam, descanso, curso, &c. Enfim que esta letra s, em principio de dição, & em meyo diante consoante, & em meyo dobrado entre duas vogaes, sempre té hũa mesma força & se pronúcia de maneira q̃ parece ter mais semelhança de c, que de z, & em meyo singello entre duas vogaes mais de z, q̃ de c, como ja tenho dito. Mas ainda q̃ isto assi pareça, nê por isso terão licença de pôr c, em lugar de s, nê s, em lugar de z, nê z, em lugar de s, nê s, em lugar de c, porq̃ na verdade seria corróperê a verdadeira pronúciação dos vocabulos, & muitas vezes significar hũa cousa por outra, assi como, passos que se escreuem com dous ff, quando significão os que se dão com os pês, & paços quãdo se entendê pellas casas retes cõ, c. E outros algũs nomes & verbos ha, q̃ não té outra differença na significação, senão elcreuerêse com s, ou cõ c. ou cõ, z, assi como cozer que se escreue com, z, quando he por cozinhar algũa cousa em fogo, & cofer com, s, quando he por cofer com agulha tambem ceruo se escreue com, c, quando he pelo veado, & seruo cõ, s, quãdo se entende pelo escravo. E assi tambem cella cõ, c, quãdo se toma pelo

ORTHOGRAPHIA

apresento do religioso, & sella com s, quando significa a que se põem no cavallo. E porque de todas estas diuerfidades de vocabulos que ha em nossa lingua, se não podem fazer regras gêraes pera se conhecer com que letras se hão de escrever, he forçado que todos os escriuães que nesta parte quizerem ser perfectos, tenham algum conhecimento de Latim, ou ao menos conheção a differença que ha na pronunçiação do c, ao s, & do s, ao z, porque se caem nella, cõ mais facilidade poderão vedar muitos erros conforme ao sentido da orelha q̃ nesta parte não he pouco fiel. E pera saber como se ha de fazer esta differença, entendão, que quando pronunciarem qualquer dição com c, hão de fazer força com a lingua nos dentes de baixo, de maneira, que fique algum tanto a ponta dobrada pera dentro, & quando for com s, porão a lingua mais folgadamête pera cima, q̃ fique soado a pronunçiação à maneira de assuio de cobra, que esta foy a causa porque os antigos formarão o, s, da feição da cobra, & o c, à maneira de meyo circulo que fica dobrado semelhante à lingua quando o pronuncia. Quanto esta letra z, compozerão os Gregos de duas letras, conuem saber, do s, & do d, & assi a pronunçiação della não he outra cousa, senão ha de hum s, carregado por respeito daquelle d, que lhe formão diante, o qual d, não deixa soltar a lingua tam liuremente como quando o mesmo s, per si se pronuncia. Assi que esta & todas as mais letras inuentarão os mesmos antigos sapientissimamente, porque cada hũa tem a forma cõforme à natureza & semelhança de sua pronunçiação.

(v)



18

ORTHOGRAPIA  
DAS LETRAS COM QUESSE  
escreue, & syllabas que se formão  
dellas.

**N**ESTA arte do escreuer ha vinte letras, ou vinte & hũa com este y Grego, a fó-  
ra h, que lhe não chamão os Latinos letra, senão aspiração. Destas vinte & hũa, tam-  
fais vogaes & quinze consoantes. As vogaes são ellas, a, e, i, o, u, y. As consoantes  
as mai. que restão. E quantas vogaes teuer hũa dição, de tantas syllabas era. Saluo quando  
acontecerem duas vogaes juntas, estas duas não terão mais que hũa sò syllaba: quero dizer,  
que aquelle u, que se segue sempre diante q, & algũas vezes diante g, que não se conte  
por vogal, nem se faça menção, senão da outra vogal q se segue diante delle. E así tambem  
quando j, ou v, ferirem de consoantes, nam se entenderão então por vogaes. As sylla-  
bas são estas que se seguem, & distinguem se desta maneira que neste vocabulo significo con-  
ue, ni, en, te. Finalmente que hũa syllaba não he mais que hum som que se faz com a voz  
como cada hũa destas q̄ tras ficão distintas. Tambem he necessario saber fazer todas estas le-  
tras grandes (ou maiúsculas por melhor dizer como lhe chamão os Latinos) pera usarem  
dellas (como a diante direy) nas partes onde forem necessarias. As quaes se fazem desta ma-  
neira seguinte.

A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, V, X, Z, Y.

PORTUGUESA.  
DOS LUGARES ONDE SE HA DE  
vsar destas letras maiusculas, & das pausas & distincões que  
se requerem no discurso das escripturas.

**E**M principio de regra quando se começar a escrever algũa cousa, sempre se vsará de hũa letra destas maiusculas. E no discurso da escriptura auerá tres maneiras de distincões, pera que o lector saiba melhor paular & entender o sentido da sentença, ou clausula, conuemalaber, auerá virgula, dous pontos: hum ponto. (da maneira que fica significado) Da virgula se vsará quando quiserem distinguir hũa parte da outra indo proseguindo pela sentença adiante todas as vezes que for necessario. Dos dous pontos em algũs lugares, onde se fezer mais pausa. De hum ponto no fim da clausula, onde se acaba de cócluir algũa cousa. E logo adiante do mesmo ponto a primeira letra que se seguir será maiuscula: porque hum ponto sô tem mais força que dous, & os dous mais que a virgula. E así todos os nomes proprios, & sobrenomes de homês, ou de mulheres, & nomes de cidades, de villas, ou de lugares, de reinos, prouincias, nações, & rios, & de nomes exquisitos de animaes ou bichos feroces, & os doze meses do anno, tam.bem se escreverão com letra maiuscula

QDO QUE SE POEM PER PARENTHESIS.

**Q**VANDO se offerecer em algũa parte da escriptura dizer algũa cousa fora da sentença, que muitas vezes se não escufa pera ornamento, & declaração do que se escreue, por se ha entre dous meyo's circulos (desta maneira.) Todavia não sera



## ORTHOGRAPHIA

sera muita lectura, porque se não embarace o lector, nem perca o tiuo da sentença ou pratica que leua confiada. A isto chamão os Latinos Parenthesis, o qual ainda que se não lea, nem por isso fica o proposito, & sentido da pratica defatado, como em algũas partes no discurso da presente escriptura se pode ver.

### DO QUE SE HA DE POR COM interrogação.

**Q**VANDO for necessario escrever algũa cousa em que se faça algũa pergunta a modo de exclamação, ou de qualquer maneira que seja, no fim della se porã hum ponto, & junto d'elle hum risco reuolto para cima como se pode ver neste exêplo que se segue. Ha pela ventura cousa no mundo que o homem com a industria não alcance? A isto se chama interrogação a qual sempre se ha de vsar desta maneira que digo nas partes semelhantes.

### DOS SINAES QUE SE HAM DE VSAR quando se não acabar a dição no fim da regra, & de como se ha de fazer esta diuisão.

**Q**VANDO no fim de algũa regra se não acabar adiçã de escrever por não caber na mesma regra, pôr se ha jũto da parte que fica escripta dous sinaes desta maneira - que significãoirse acabar a outra parte que resta no principio da regra q se ha de seguir. Porem ha se de ter aduertencia q en semelhantes lugares nunca se parta syllaba

P O R T U G U E S A .

pelo meyo ainda que pareça ser necessario partirse pera igualdade da escriptura: porque não se sofre estar a consoante em húa regra, & a vogal na outra, digo quando ambas se ajuntão que fazem húa syllaba, Saluo esta letra s, nunca se apartará de p, nem de t, ainda que pareça que se parte a syllaba pelo meyo, assi como, estes vocabulos que se seguem, & outros semelhantes, quando se ouesse de partir a syllaba que está antes do s, por não caberem na regra, diuidirlehião desta maneira, re- spon-do, de- spacho, hone- stidade, con- stranger, &c. Finalm-nte, que sempre andarã o s, pegado no p, & no t, pera perfeitamente se auer de escreuer.

¶ E També esta letra c, pelo conseguinte, em tal caso nunca se apartará do t, assi como san- cta, conje- ctura, vi- ctoria, &c. Ainda que nesta nossa linguagem pela corrupção dos vocabulos, vsão muito poucas vezes, ou quasi nunca de c, ante t, mas quando o vocabulo o tem de sua origem, & assi inteiramente foy vsurpado do Latim pera nosso vso, não sera desnecessario, nem inconueniente vsallo (como algũs querem dizer) antes vsando se, como digo, nos taes vocabulos, sera muita perfeição: porq̃ qnãto mais chegarmos ao Latim estes & outros quaesquer vocabulos Latinos, que corruptamente vsamos, guardandolhes fielmente sua orthographia, tâto sera nossa lingua mais polida, & ficarã nesta parte mais singular & appurada que as outras. ¶ E assi tambem quando em algum vocabulo se dobrar a consoante, quero dizer, quando duas letras semelhantes esteuerem entre duas vogaes, ou entre vogal & consoante, assi como approuo, afflijo, asseguro, &c. & que cada hum dos taes vocabulos se aja de diuidir por não caber na regra, nunca a consoante se apartará da vogal que está antes della: & assi não auendo lugar em q̃ possa caber mais do vocabulo ã a syllaba que está ante



## O R T H O G R A P H I A

está ante das duas consoantes, húa dellas ficará no fim da regra junto da vogal que lhe antecede, & a outra que resta, responderá no principio da regra à outra letra, & as mais que a diante se seguirem, afsi como, aprouo, officio, necessidade, & outros infinitos a que sempre em semelhantes lugares se ha de guardar esta regra.

20

### D O S A C C E N T O S Q U E S E H A M

de vsar em algúas letras, ou vocabulos que teuerem duuidosa a significação.

**Q**UANDO este articulo a, ou as, se ajuntar a algúos nomes femeninos, a que se concede ou nega algúa cousa, terá hum accentto em cima, afsi como, à vossa geração se deve esta honra, às cousas diuinas se ha de ter grande acatamento, &c. Enfim que afsi como dixeramos, ao, ou aos, em nomes masculinos, afsi deremos à, ou às, com este accentto em cima em nomes femeninos: saluo quando se ajuntar a algúos nomes proprios não será necessario vsarse deste accentto nelle ainda que sejam femeninos, porque se dixeremos, a Lisboa se deve esta honra, está claro claro não ter alli este a, necessidade de accentto, pois se não deve vsar se não quando a pronunciação carrega nelle da maneira que nos exemplos acima fica declarado onde se denota com o tal accentto o mesmo que outros denotam com dous aa, não sendo a meu juizo necessario mais que hum sô, vsandose nelle deste accentto que digo. ¶ E afsi tambem quando se ouuer de vsar desta letra o, em algúa inuocação, pôr se ha com hum accentto encima, afsi como. Vos ô poderoso Senhor valcinos, ô gram Rey

B 3      ajudai-

P O R T U G U E S A .

ajudainos, &c. Tambem ha muitos verbos que não se sabe se falão do tempo passado, se do por vir: & pera se tirar esta duuida, quando falarem do tempo passado, se porã o accêto na penultima, que não he a derradeira syllaba, se não a que esta antes della, assi como, alcançara: louuara, agradecera, &c. E quando falarem do por vir, pôrseha na vltima desta maneira, assicomo, alcançará, louuará, agradecerá, &c. E estes verbos & todos os mais no plural, quando falarem do passado que fizerem o accento na penultima se escreuerão com m, assi como, alcançaram, louuaram, &c. E quando falarem do futuro que fezerem o accento na vltima, se escreuerão cõ ao, assi como, alcançarão, louuarão &c. Ou també se podem escreuer cõ m, quer falem do passado quer do por vir, distinguindo esta duuida com os mesmos accentos da maneira que assima digo. Alem destes ha outros muitos vocabulos, em que he necessario vsarse deste & doutros accents, pera que melhor se saibão pronunciar, & entender a significação delles. Mas por agora não quis tratar aqui, senão destes em euja significação pode auer duuida não se vsando do tal accento que acima fica declarado.

¶ D A S L E T R A S S V P E R F L V A S  
que se hão de vedar nas partes onde não  
forem necessarias.

**N** V N Q V A em princio nem em cabo de dição, se vsará de duas letras semelhantes nem ainda no meyo, saluo quando a origem do vocabulo as pedir, ou quando algum nome ou verbo for composto como adiante se dira.



## ORTHOGRAPHIA

Em nenhũa dição diante consoante se seguirão nunca dous rr, sera grande vicio, assy como, Anrique, honra, &c. q̄ se escreuem com hũ só r, & não com dous como muitas pessoas costumão: porque hum r, diante consoante tem tanta força como em principio de dição, & por isso he desnecessario nas taes dições vsarem de dous, senão de hum só. 21

¶ Outras impropriedades de letras se vsão em algũs nomes, que são tao bem recebidas & aceitas na terra, como se as teuessem de sua origem, os quaes são estes, & costumão se escreuer desta maneira à imitação dos Gregos, Xpo, Ihús, Xpão, Xpuão, espruião: auédose de escreuer deste otra, Christo, Iesus, Christão, Christouão, escrinão. E ainda que destas duas, maneiras se vse, & a pronunciação toda seja hũa, todavia como eu digo sera melhor vsado, pois estas são as letras de sua natural origem com que se deuem escreuer.

### ¶ DE COMO SE HAM DE ESCREVER os nomes & verbos compostos.

**T** O D O S os nomes & verbos que forem compostos destas letras, a, i, o, di, a primeira que se seguir diante de qualquer dellas, sera dobrada. De a, assicomo, affirmo, accidente, asseguro, &c. De i, assicomo illustre, innumeravel, irregular, &c. De o, assicomo, officio, oppressão, offendo, &c. De di, assicomo, differente, dissimular, difficuldade, &c. E pelo mesmo caso que esta regra se guarda em o latim, se deue tambem guardar com a mesma fidelidade nesta nossa lingoagem.

¶ DA

## P O R T U G V E S A .

### ¶ Da pronunçiação, G.

**S** E M P R E diante g, se seguirá u, ante e, & ante i, quando se pronúnciar com força, assi como, guerra, saugue, guitarra, guia, &c. E se não teuer este u, ante e, & ante i, terá a pronunçiação desta maneira, assi como, gente, geração, fugida, regimento, &c. E quando diante g, se seguir a, ou o, nunca se porá u, assi como, Gonçalo, gozo, braga lugar, &c. Saluo quando for necessario a pronunçiação goftar delle, assi como, igual, guarda, lingua, &c.

### D A S P A R T E S A Q U E S E H A de ajuntar esta aspiração, H.

**A** E S T A letra a, se ajuntará h, quando for verbo, q̄ significar auer algũa cousa, quer com elle se affirme, quer se negue, assi como, ha muitos annos que vi foão, não ha impedimento de ninguem, &c.

E assi tambem ao mesmo a, se ajuntará h, quando com elle significar algũa exclamação, então neste lugar se porá h, diante, assi como, Ah de sauentura tam grande. Ah campos Lusitanos suspiray, &c.

Tambem a esta letra e, se ajuntará h, quando for verbo, que significar ser algũa cousa, quer negando, quer afirmando, assi como, he muito meu amigo, não he que parecia, &c.

E isto



ORTHOGRAPHIA

22

E isto não porque o tenha de sua origem, mas pera com elle denotar que he verbo como digo, & não conjunção. Posto que tambem costumão algúas pessoas por, escutar este h, no tal verbo, escreuello somente com hum accento em cima desta maneira è Finalmente, que de qualquer destas se pode vsar: Mas porque com este accento he muito pouco vsado, & muitas pessoas o auerão por nouidade, ignorando pella ventura o que o tal accento denota, parece-me que sera mais acertado & melhor escreuello com h, por ser pello costume mais claro & faoil a todos, que decontra maneira que digo (saluo meliori iudicio.)

¶ E pello consequente he necessario vsar se tambem deste h, em algús vocabulos ainda q̄ de si o não tenham porque seja necessario a pronunciaçam gostar delle, mas p̄r razã de se entenderem, & significarem melhor, conforme ao vso desta nossa lingua gen, alsicomo hũa, hĩa, hi. Pore n tirando estes, muy raramente, ou nunq̄a teremos necessidade em principio de diçam, vsar mais delle, saluo em algús vocabulos que o teuerem de sua origem, alsicomo, homem, honra, honestidade, historia, &c.

¶ D E Q V E M A N E I R A E E M Q V E  
lugares se ha de vsar desta letra I, & cnde  
ha de ser Grego.

E S T A letra I, se ha de escreuer de tres maneiras, & de cada hũa se ha de vsar nas partes onde for necessario, conuemafaber, j, comprido, y, grego, i, pequeno. Deste, j, comdrido se vsará, quando seruir de consoante, quer em pricipio de dição, quer em meyo, alsicomo, jornada, sobeja, &c. Este y, grego se seguirá sempre em meyo  
C de diçam

P O R T U G E S A .

de diçam, quando acontecer entre duas vogaes, & nunca terá pronunçião de consoante, assi como, joya, mayor, moyos, &c. E noutra nenhũa parte se deve vlar, nem sera sofruel, saluo se for em cabo de dição diante vogal, assi como, Rey, darey, foy, muy, &c. que parece bem em semelhantes lugares, & não offende a pronunçião da lingoagem. Não trato dos vocabulos que o tem de sua origem, porque esses de seu se está não lho negamos quando se offererem, & nos vierem à noticia. E posto que aja opiniões de algũas pessoas que só nos taes vocabulos que o teuerem de sua origem se ha de vlar delle, não faltam outras muitas (cujo parecer he digno de grande authoridade) que afirmem auerse de vlar deste y, nos lugares que digo, ainda que o não tenham de sua origem assi pela necessidade que nesta nossa lingoagem temos delle, como por estar ja tão b. m recebido pelo costume, que pareceria estranho querer vedallo, mayormente sendo tam necessario como digo nas partes semelhantes.

Este i, pequeno seruirá sempre em todas as mais partes que se offerecer.

¶ D O S L V G A R E S O N D E S E H A  
sempre de seguir M.

**A**NTE p, m, b, sempre se esc:uerá m, ante p, assi como, imperio, companhia, emparo, &c. ante m, assi como, immenso, summo, immortal, &c. ante b, assi como, Ambrosio, ambição, emtargo, &c. E noutra nenhũa parte se seguirá ante consoante se não n.

¶ D E C O M O S E H A D E V S A R  
desta letra R.

Quando



ORTHOGRAPHIA

**Q** VANDO em meyo de dição a pronunciação desta letra r, for dobrada, sempre se escreuerá com dous rr, assi como, terra, focorro, ferro, &c. Saluo diante consoante se seguirá hum só ( como ja tenho dito ) ainda que pareça que a pronunciação pede dous, assi como tenro, genro, &c. porque se não sofrem duas letras semelhantes diante consoante,

Nunqua se vsará deste R, maiusculo em meyo de parte algũa, nem ainda em principio, como vsam muitos, saluo nos lugares onde se ouuer de vsar de letra maiuscula como atras deixo declarado.

¶ DE COMO SE HA DE VSAR  
desta letra V.

**S** EMPRE em peíncipio de qualquer dição se vsará deste v, meão, & em meyo sempre se vsará u, pequeno, ainda que sirua de consoante, assi como, viuua, viuir, &c.

Outras regras não sinto ao presente que aqui possa trazer, nem de que deua mais particularmente fazer menção, porque meu intento não foy tratar aqui, se não destas que boamene se podessem entender dos que não sabem latim pera com ellas euitar algũa parte dos muitos vicios & harbarismos que nesta nossa linguagem se cõmetem.

E por isto pretendi ser nellas facil, & passar por tudo isto com breuidade.

¶ FIM.

Ca

SIEGVESE

# SEGVESE HVM DIALOGO EM

## DEFENSAM DA LINGVA PORTVGUESA SOBRE

a qual tem disputa hum Portugues com hum Castelhana,  
onde por se tratar desta materia vsa cada hum de  
sua lingoagem na maneyra seguinte.

¶ Interlocutores..

Petronio Portugues.

Falencio Castelhana.

Pc.



EMBRAME, senhor Falencio, que os dias passados nos achamos em casa de Flaminio nosso amigo, onde reuoluendo certos liuros de diuersas linguaes, a que menos vos quadrou & mais vituperastes, foy esta nossa Portuguesa de que todos praguejaes, sendo ella em si tam grave & tam excellente assi na prosa como no verso que só a latina lhe pode nesta parte fazer ventagem. Quisera logo então (como sabeis) prouaruos esta verdade, & mostraruos per rezões claras quanto esta nossa excede á vossa: mas porque o tempo nem o lugar eram pera esta disputa, nam fomos com ella mais por diante. Pelo que assentamos (se vos lembra) de concluir esta questam o primeiro dia que nos vissemos.

Fal.



**Fal.** Por cierto señor Peronío que no es poco de agradecer el amor que en esso mostrais a vuestra naturaleza. Porque siendo essa opinion tan contraria de todos, y conocida vuestra lengua por la mas tosca y grossera del mundo, quereis defenderla y sustentar el contrario: lo que yo creo que no sera, sino con algunas apparentes razones, o argumentos sophisticos de que suelen vsar los hombres sabios & de buenos ingenios para que se juzguen por buenas y verdaderas sus opiniones.

**Pet.** Pouca necessidade tenho eu senhor Falencio, de buscar pera esta disputa argumentos dessa qualidade, auendo tâta & tão verdadeiras razões q̄ nesta parte me fauorecem & com verdade posso alegar. Mas ja que temos mouida esta questam, & o tempo nos dá lugar pera a concluir, agora vos peço me digais, qual he a razão que tendes pera julgar por tosca, & grosseyra esta nossa lingua, que em extremo folgarey de a ouuir?

**Fal.** La causa señor Petronio, de vuestra lengua ser juzgada por essa (no solo de todas las naciones del mundo, mas aun de los mismos Portugueses que la possen) es porque en su principio como se puede ver en el language de algunas historias y chronicas antiguas de Portugal, vsauan muchos vocabulos muy diferentes y improprios de su natural significacion y origen. Y despues conociendo los hombres por el tiempo adelante la impropriedad, y poca policia deste language, vinieron poco a poco appurando lo con diriuar y componer vocabulos de diuersas lenguas ayuntando los a la suya: y así con fauor de las agenas supplieron muchos defectos que ella en si tenia. Por donde se no puede llamar verdadero Portugues el que agora en estos tiempos vsais, sino el antiguo que en principio se vsaua, como ya tengo digo, Y por esso con razon llaman todos a esta lengua barbara, que en la realidad dela verdad lo es, pues de si es tan pobre, y tan poco polida, que sin

Diálogo em louvor

ayuda delas otras quedaria tan ruda y tosca, que en estos tiempos no se poderia oir, ni aun entender de los mismos Portugueles.

Petronio:

Nessa opinião não consentirey eu, nem vos senhor Falencio deueis de ir com ella mais por diante: porque aueis de saber que esta nossa lingua foy inuentada como forão as outras linguas. E se algũa nesta parte a fauoreceo foy a Latina, da qual todos estes nossos vocabulos, ou a mayor parte delles trazem sua origem. E assi a lingua que neste antigo tempo se vsaça neste nosso Portugal a que vos chamais tosca & ruda, está claro em muitos vocabulos ser mais chegada ao latim que esta que agora vsamos: porque hoje em dia ha neste Reino lugares onde ainda se vsa delles como antiguamente. Pelo que se pode affirmar com verdade que não era outra cousa esta maneira de falar se não hum latim corrupto. Mas como a gente pelo tempo adiante fosse em crescimento, & os homẽs teuessem necessidade de exercitarem esta lingua em varios negocios, cada vez a forão mais appurando descobrindo nella outros vocabulos que ainda q̃ não sam latinos como estes antigos que atras deixamos, todauia soam melhor aos ouvidos da gente polida, & sam mais proprios & accomodados pera significarem aquillo que queremos, q̃ outros que aja em nenhũa lingua. Ora naquelles em que seguimos o latim, não ha que reprehender, pois claramente se vê que quanto mais a elle nos chegamos, tanto melhor parecem & mais authorizada fica nossa lingua. Pela qual razão se não pode negar ser este o natural, & verdadeiro Portugues que agora vsamos: no qual se desapassionadamente quizerdes pôr os olhos, & notar a ethymologia & significação de algũs vocabulos desta nossa lingua, achareis que em muitas partes faz ventagem à vossa, como logo vos posso mostrar em hum nosso vocabulo que  
agora



agora me lembra (allem, doutros muitos que aqui não alego por escusar prolixidade) & he que dizemos olhar, & vós mirar: pois se o instrumento com que vemos chamamos, olhos, com razão dizemos olhar & vós chamaishe ojos & dizeis mirar. O qual verbo não pode ser conueniente, nem conforme a sua significação, sem dizerdes ojar, ou chamardes aos olhos, miros: Outras muitas impropriedades de vocabulos ha desta maneira em vossa lingua que muy raramente ou nunca se acharam na nossa. E allem disso outros temos cá de que vós lá careceis, sem'os quaes não podeis por nenhum modo bem explicar aquillo que elles significam, conuem a saber, dizemos geito, faudade, lembrança, praguejar, enxerga, agasalhar, &c. E nos não carecemos daquelles com que vós quereis significar estes & os mais que ha. E por todas estas razões, & outras muitas que alegarey, não se pode a esta nossa lingua chamar pobre nem grosseira, pois na realidade da verdade o não he, nem pessoa que sentir bem della auera que tal confesse.

Falencio,

¶ Bien se señor Petronio, que siempre en vuestras razones, y argumentos os auéis mostrado hombre de grande ingenio: mas aun que conel pretendais escreuer las mas, no dexaré de sustentar esta opinion de vuestra lengua ser la que digo, hasta no ver contra mi otras, mas urgentes que me oblign a confessar el contrario. Y por esso os suplico me digais ya que ella es tan dilicada y excelente como dizis, y tiene tanta grauedad en su estylo: qual es la causa porque todas las naciones del mundo la aborrecen tanto, y la tienen en tan poco.

Petronio.

¶ A causa desse aborrecimento, & desprezo (ou por melhor dizer inueja) senhor Falencio, naceo de ella ser em si tão difficultosa, que de marauilha vimos estrangeiro algum que a podesse

Dialogo em louuor

a podesse bem tomar, ainda que neste Reino andasse muitos anos, & trabalhase pela impren-  
der quanto humanamente fosse possivel. E daqui vem a todas as nações aborrecerem na  
tanto, & não na podeié gostar por lhe ser ( como digo ) tão pouco facil, & de tão ruim desistã.

Falencio.

¶ Luego si assi es, muy mejor es la Castellana y mas vtil a todos: pues no hay nacion en el  
mundo que no la tome con mucha facilidad, y la tenga en mucho mas estima que la vuestra,  
la qual con razon se deve llamar grossera y tosca, ya que es tan escabrosa y difficil de  
tomar, que no aprouecha a nadie el vïo della sino a sus naturales.

Petronio.

¶ Antes hũa das prouas que eu teni.o de ella ser melhor, & muito mais delicada q̃ a vossa,  
he por essa difficuldade que vós lhe achais, porq̃ vemos por experiêcia q̃ quanto as cousas em  
são melhores, & mais excellentes, tanto he mais trabalhoso & difficil ao homem alcãllas.  
Quãto mais se esta nossa lingua fora difficuliosa por causa de ser barbara, & grosseyra, de orer  
he, que a mesma difficuldade oueramos em tomar as outras linguas, que tem os estrangeiros  
em tomar a nossa. Mas pelo contrario he ella tal, & de tanta preminencia, que a todos os  
naturaes habilita & dispoem de maneyra, q̃ em pouco tempo & cõ muita facilidade ( como  
claramente se vê por experiencia ) tomão qualquer lingua estranha, & nisto fazem ventagẽ  
a todas as outras nações.

Falencio.

¶ Eſto no niego yo, ni dexo de conoſcer, ſeñor Petronio, la razon que en eſſa parte teneis.  
porque he viſto muchos Portugueſes en Caſtilla hablar nueſtra lengua, como ſi fuera de ſu  
naturaleza tuya. Y en Italia por el conſeguinte algunos vi de que en ella no diffirian de los  
milimos Italianos, Mas eſto tambien ſe puede refirir a ſus buenos ingenios y habilidades q̃  
tienen



Dialogo em louvor

26

tienen de su naturaleza, y no a la disposicion de su lengua.

Petronio.

Dizeime senhor Falencio, se hum homem não for bom musico, & teuer ruim voz, por muito habil, & sentido que seja, poderá bem contrafazer a outros quaesquer musicos que ouça?

Falencio.

Esso mal podra ser, si el no tiene boz que le ayude.

Petronio.

Pois de erer he, que se os Portugueles teuerão ruim lingua, & fora tão grosseira como dizem, que não contrafazerão com ella tambem as outras linguas, nem lhes a proueitara nesta parte seu bom ingenho.

Falencio.

Pues señor Petronio, ya que essa gracia es atribuida a la capacidad de vuestra misma lengua, y por virtud della sois tan habilissimos en tomar las agenas, qual es la causa porque los mismos Portugueles siendo ella suya la deldéñan, y por su boca confieñan, ser ella la mas tola y barbara del mundo?

Petronio.

A isso vos respondo, senhor Falencio, que esta nação Portuguesa pela mayor parte, he mais affeioada ás culpas dos outros Reinos, que ás da sua mesma natureza, cousa que se não acha nas outras nações: porque todás engrandecem sua lingua, & fazem muito pelas cousas que quadrão nella, só os Portugueles parece que negão nesta parte o amor à natureza. E de aqui vem a muitos dizerem mal de sua lingua, & consentirem na opiniao dos estrangeiros, o que realmente se pôde attribuir mais a ignorancia, que a razão alguma que a isso os moua. Porém os homés de bom juizo que bem a sentem, não podem deixar de a engrandecer

D

muito.

Dialogo em louuor

muito, & confessar comigo que a ella se deue mais louuor que a vossa.

Salencio.

Creo yo señor Petronio, que deuen ser muy pocos, o quiza ningunos, los que quierán assentar con vos en esta opinion. Porque hombres Portugueses muy principales y de grandes ingenios, escriuieron y aun oy dia escriuen sus obras en Castellano, por ser lenguaje mas appazible y dulce, y sonar mejor a los oydos que la vuestra: y esto es tan notorio y manifesto, q̄ hasta los niños vuestros naturales conoscen y confessan esta verdad,

Petronio.

Não he bastante razão essa que alegais pera que vossa língua por esse respecto mereça ser preferida à nossa, porque auéis de saber, que cada lingua per si tem hum estylo mais proprio, & em que melhor parece, como he, a Grega nos versos, a Latina nas orações, a Toscana nos sonetos, a Portuguesa nas comedias em prosa & no verso heroyco, a Castellhana nas tronas redondas & garridas, q̄ naturalmente parecem feitas & inuentadas pera ella. E de aqui vco a muitos Portugueses vendo quão bem parecia neste estylo, & que nella se achaua mais facilmente consonantes pera verso, exercitarêna por seu passatêpo em eglogas, canções, elegias, & cantos pastoris, que são materias leues & accomodadas ao estylo da mesma lingua. Mas cousas graves, & de importancia, não me dareis nenhũ Portugues antigo nem moderno, que as tratasse nem escreuesse em vossa lingua. E se quereis saber quã pouca necessidade temos della, vede o estylo das comedias & dos versos do nosso verdadeiro Portugues Francisco de Sã de Miranda, que foy o primeiro que nesta nossa Lusitania o descubrio com tamanha admiração, que de todos em geral ficou confessada esta verdade. Vede a Aua de aquelle famoso & excellênte escriptor João de Barros, que por ella em Vencza está preferido

a Ptolô.



da lingua Portuguesa.

a Ptolomeu. Vede a primeira & segunda parte da Imagem da vida Christã, de aquelle do-  
cissimo varão fray Hector Pinto, que agora em nossos dias fihio a luz. Vede o estylo da  
linguagem de Lourenço de Caceres, de Francisco de Moraes, de Jorge Ferreira, de Anto-  
nio Pinto, & de outros illustres varões, que na pro'a tanto se assinalarão, de se brindo com  
seus ingenhos p' regrinos o segredo da gravidade & fermosura deste nosso Portugues. Pois  
se no verso heroyco vos parece que a vossa lhe pode fazer ventagem: vede as obras do  
nosso famoso poeta Luis de Camões, de cuja fama o tempo nunca triumpará, vede a  
brandura d'as de aquelle raro espiritu. Diogo Bernardes: vede finalmente as do doctor An-  
tonio Ferreira de que o mundo tantos louvores canta: & em cada hum d'esses authores  
achareis hum estylo tão exellente, & tão natural & accomodado a esta nossa lingua, que  
forçadamente aueis de vir a decerros dessa vossa opinião, & confessar comigo ser ella indi-  
gna desse nome que vos lhe dais. Poi-se quereis ver a lingua de que he má ve-inha, & don-  
de manou, lede a arte da grammatica da lingua Portuguesa que o mesmo Ioão de Barros fez,  
& o mesmo podeis ver no liuro da antiguidade de Eura de Mestre Andre de Resende, on-  
de claramente se mostra, que com pouca alteração seix a de ser Latina. Enfim, que se algũa  
com razão se pode chamar barbara he a vossa, a qual toma da lingua Arabia, & a mayor  
parte dos vocabulos falais do papo, com aspiração, & assi fica húa linguagem imperfecta,  
& mais corrupta do que voa dizeis que a nossa he.

Valencio.

Pues señor Petronio, ya que con el artificio de vuestras razones quereis ahogar, y con-  
fundir las mias, y pensais quedar vencedor, y triumphar de mi opinion: agora os quiero  
prouar ~~en~~ como la nuestra lengua es mas propinqua al latin que la vuestra, con algunos

Da

vocabu-

da lingua Portugueza,

vocabulos que aqui offerere, conueneataber. Dezis hontem, nos hayer, el latin heri. Dezis engenho, nos ingenio, el latin ingenio. Dezis dores, nos dolores, el latin dolores. Dezis cores, nos colores, el latin colores. Dezis calmas, nos calores el latin calores. Dezis paixões, nos passiones el latin passiones. Dezis pessoa, nos persona, el latin persona. Enfin otros muchos vocabulos ay en nuestra lengua, que differen muy poco, o quasi nada de la latina, de los quales la vuetra es muy remota como en estos os tengo mostrado. Pues como la lengua latina sea madre de las otras lenguas, y mas copiosa y excellente de todas quantas ay (como sabemos) aquella que mas semejante y propinqua fuere a ella, essa será mejor y mas singular que las otras.

Petronio.

Se com essa razão vos parece, senhor Balencio, que tendes concludido, ainda vos prouarey, que a nossa he mais chegada ao latim que a vossa, como se pode ver em outros muitos vocabulos nossos de que a vossa tambem se desoia: alguns delles saõ estes que se seguem. Vos dizeis lingua, nos lingua, o latim lingua. Dizeis pluma, nos penna, o latim penna. Dizeis ceprano, nos cedo, o latim cito. Dizeis lexos, nos longe, o latim longe. Dizeis años, nos annos, o latim annos. Dizeis daño, nos damno, o latim damno. Finalmente que se quantos me acorrem vos quiseffe aqui dizer, seria cousa infinita de nunca acabar, por que (como digo) a mayor parte dos vocabulos pronunciazes com aspirações, por onde fica vossa lingua muito mais remota, & desviada do latim que a nossa: & se não vedeo nestes que agora vos direy. Vos dizeis hembra, nos femi t, o latim femina. Dizeis hierro, nos ferro, o latim ferro. Dizeis hiel, nos fel, o latim fel. Dizeis hado, nos fado, o latim fato. Dizeis huir, nos fugir, o latim fugere. Dizeis hazer, nos fazer, o latim facere. Pois de aqui podeis



po seis inferir quanto melhor, & mais graue he a nossa lingua: & se quiserdes saber quanto nesta parte excede não somente à vossa, mas ainda às outras de que não tratamos, a este proposito vos contarey, que hum sia em Paris se acháráo nua certa parte homens de diuersas nações, os quaes vierão a disputar de suas linguas, & cada hum fez versos em latim buscando vocabulos mais semelhantes à sua, & nenhũa se achou que mais participasse do latim que a nossa: porque dez ou doze versos se fezerão, que não descrepão da lingua latina couza algũa, nem da Portuguesa: dos quaes me lembrão estes que se seguem.

O quam diuinos acquiris terratriumphos,  
 Tam fortes animos alta de sorte creando.  
 De numero sancto gentes tu firma reseruas.  
 Per longos annos viuas tu terra beata.  
 Contra non sanctos te armis furiosa Paganos.  
 Viuas tu semper gentes maçando feroces,  
 Que Æthiopas Turcos fortes Indos dás saluos.  
 De Iesu Christo sanctos manstrando Propheras.

Ficaráo todos tão enleados quando nestes versos virão a perfeição desta lingua, que não poderão deixar de a confessar por melhor, & mais chegada ao latim de todas. E assi tambem vós senhor Fa'encio, diuiceis de cair na conta, & acabar de conhecer, que por todas as vias he ella mais polida & delgada que a vossa.

Dialogo em leuuo

Falencio.

Aunque con todas essas razones os pareça que a ueis prouado fuerça contra las mias, e todo esso no creio señor Petronio, que totalmente sean bastantes para deshazer mi opinion. Porque suppuesto que en esos versos se mostre vuestra lengua tá cerca del latin, tambien se de espacio pensassemos en la nuestra, podria ser, que hallassemos vocabulos, con que hiziesse-mos otros tantos, o mas en nuestro language, y tan latinicos como ellos que aueis alegado.

Petronio.

Não me parece, senhor Falencio, que sera possiuel achardes vocalos tão perfectamente latinicos, nem que tão bem pareçao em vossa lingua, em, que vos siruão pera verlos desta qualidade.

Falencio.

Y que razon aura, señor Petronio, para que tan perfectamente los no hallemos en la nuestra, auiendo entre ambas de vna a la otra tan poca diferencia?

Petronio.

Porque alem de as aspirações que vsais, vos corromperem ( como ja disse ) a semelhança que a vossa lingua podia ter com a latina, tendes nella muitas syllabas que se dobrão per duas letras vogaes. que o latin, nem nos nunca vsamos: como he, tierra, suerte, muerte, fuerte, luengo, cierto, & outros infinitos vocabulos, nos quaes a nossa segue o latin, & não de crepa delle cousa algũa, & a vossa totalmente parece que nelles se esmerou em se desuiar delle, como se desta maneira ficasse mais perfecta.

Falencio.

Ora senhor Petronio, vos lo tencis muy bien hecho, y hasta aqui disputado sabiamente como



como hombre de grande ingenio, y que no desea poco engrandecer las cosas de su natura-  
leza. Y por esso demos fin a nuestra disputa, y seamos amigos como siempre lo fuy mos, que  
lo demás poco nos importa.

Petronio.

Dessa maneira, senhor Falencio, ja que contra minhas razões não tendes mais que  
arguir, & o campo fica por meu, demos por concluida nossa questão, que isto he  
tarde, & váole fazendo horas. Por isso não me detenho mais, fiquaiuos  
embora, que outro dia nos veremos.



L A V S D E O .



Amor  
Ande estaray tu agora o Laura domeu cuidado

Donde estaray tu agora o Laura domeu cuidado se estaray ja coque sido honro

Tempo parado ————— Gloria glo

Os zelos e asardade sas inimigos da vida eu destes bem combatido viro  
nesta crueldade Na falta da liberdade meu sentido de radora se eu  
pudera nesta hora lograr o bem de tener escuzara de dizer Onde  
estaras tu agora

Sempre estou imaginando sem estar no mundo se uzaras Li eldade  
O quem te estara logrando viro porte suspirando e pranto continuado este  
mizoro estado coque me poro a desgraça q' senti na se o que paga o Laura  
domeu cuidado

Tanto cuidado medas Volo muito que se adora q' naq' lagrimas q' choro o parte  
Some dasas crasitando of. faras sempre estou amor querido tanto virila  
o sentido q' se ardo nesta empresa amanha ~~umante~~ primeira